

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME  
(ORGANIZADOR)



# A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 4

  
Ano 2020

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME  
(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO  
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO  
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 4**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 4 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-55-3

DOI 10.22533/at.ed.553201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422**

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” reuni pesquisas entorno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A FILOSOFIA NO ENSINO SUPERIOR: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS COM EDUCAÇÃO PARA O PENSAR NO CURSO DE NUTRIÇÃO NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR-IES PRIVADA EM SÃO LUÍS-MA	
Isabel Cristina Costa Freire Samyra Fathyny Gonçalves Coelho Cristiane Alvares Costa Francisco Batista Freire Filho Maria Tereza Silva de Medeiros Iran de Maria Leitão Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5532019031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
A IMPORTANCIA DA EMPATIA E SUA PROMOÇÃO ATRAVÉS DE JOGOS VIRTUAIS	
Mary Luiza Silva Carvalho Vila Nova	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5532019032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
A INTERAÇÃO DO ALUNO DENTRO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE E SUA INFLUÊNCIA NO DESEMPENHO DENTRO DA DISCIPLINA: UM ESTUDO DE CASO	
Léo Manoel Lopes da Silva Garcia Daiany Francisca Lara Franciano Antunes Antonio Carlos Pereira dos Santos Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5532019033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
ARTICULANDO O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA COM AS TECNOLOGIAS EM PROL DA AUTONOMIA DO ALUNO	
Luiza Almeida de Oliveira Regiani Aparecida Santos Zacarias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5532019034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
AS NOVAS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DA LINGUA INGLESA	
José Francisco Marques Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5532019035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
ENSINAR A LÍNGUA ESPANHOLA MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) DO ENSINO MÉDIO	
Adailza Aparício de Miranda Adalberto Gomes de Miranda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5532019036</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>76</b>
<b>GAMIFICAÇÃO E APRENDIZAGEM ATIVA: KAHOOT COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO E ENSINO EM ENFERMAGEM</b>	
<p>Kezia Cristina Batista dos Santos  Tamires Barradas Cavalcante  Apoana Câmara Rapozo  Aruse Maria Marques Soares  Silma Costa Mendes  Karla Kelma Almeida Rocha  Andréa Dutra Pereira  Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5532019037</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>85</b>
<b>O ALUNO NA ERA VIRTUAL: ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM</b>	
<p>Deusirene Magalhães de Araújo  Ana Cecília Ferreira Reis  Wesliane Gonçalves de Souza  Denise Alves Ferreira  Meyrivane Teixeira Santos Arraes</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5532019038</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>97</b>
<b>O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO DAS TURMAS DE AVANÇAR</b>	
<p>Dalila Martins de Moraes</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5532019039</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>104</b>
<b>O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA VISÃO DE PROFESSORES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO</b>	
<p>Yara Emília Arlindo da Silva  Diene Eire de Mello  Dirce Aparecida Foletto de Moraes</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55320190310</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>116</b>
<b>RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REAS): RELATO DE UMA OFICINA</b>	
<p>Carolina Pereira Nunes  Christiane Ferreira Lemos Lima  Lydicy Silva Amorim  Luciana Jansen Pereira Verde</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55320190311</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>125</b>
<b>ROBÓTICA EDUCATIVA NO ENSINO DE FÍSICA: ALIANDO O ARDUÍNO AO CÓDIGO MORSE</b>	
<p>Welberth Santos Ferreira  Gabriella Vieira Ambrósio  Kleiane Negalho Gatinho  Andressa Costa Mendes  Paulo Brito Oliveira Lira Júnior</p>	



Moizes Coutinho Bastos Filho  
Suelen Rocha Botão Ferreira  
**DOI 10.22533/at.ed.55320190312**

**CAPÍTULO 13 ..... 129**

**UM CHATBOT PARA AUXILIAR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NO APRENDIZADO DO INGLÊS**

Saulo Henrique Cabral Silva  
Luísa Calegari de Barros Cizilio  
Iago Izidório Lacerda

**DOI 10.22533/at.ed.55320190313**

**CAPÍTULO 14 ..... 142**

**UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO SMARTPHONE COMO INSTRUMENTO AUXILIAR DE APRENDIZAGEM**

Catilane Andrade das Virgens

**DOI 10.22533/at.ed.55320190314**

**CAPÍTULO 15 ..... 155**

**UTILIZANDO TECNOLOGIAS DIGITAIS E PROJETOS DE MODELAGEM NO ENSINO DE ESTATÍSTICA**

Dilson Henrique Ramos Evangelista  
Cristiane Johann Evangelista

**DOI 10.22533/at.ed.55320190315**

**CAPÍTULO 16 ..... 165**

**VERBETE DE ENCICLOPÉDIA DIGITAL: PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER CAPACIDADES DE LINGUAGEM**

Thaís Cavalcanti dos Santos  
Solange de Melo Barbosa  
Gisele Ferreira de Paiva Bormio  
Érica Leal  
Joseane Brito Martins Nascimento  
Luciana Renata Batocchio

**DOI 10.22533/at.ed.55320190316**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**CAPÍTULO 17 ..... 174**

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS-MT: ANÁLISE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Valdinei Pereira da Costa  
Valvenarg Pereira da Silva  
Simone Portera da Silva Pereira  
Andressa Juliana da Silva  
Rafhael Felipin-Azevedo  
Aline Vidor Melão Duarte  
Cristiani Santos Bernini  
Benhur da Silva Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.55320190317**

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>190</b>
IDENTIDADE CULTURAL: ESPECIFICIDADES E IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Carlos Alberto da Silva Sant'Anna	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55320190318</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>202</b>
O PROFESSOR EM BUSCA DO SABER NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Jane Lima Camilo de Oliveira	
Marcel Fonseca Carvalho	
Ana Maria de Araujo Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55320190319</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>210</b>
O USO DO SOCRATIVE NAS AULAS DE MATEMÁTICA: UM MODELO INTERATIVO DE PRÁTICA EDUCATIVA NA EJA	
José Carlos Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55320190320</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>227</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>228</b>

## AS NOVAS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Data de aceite: 11/03/2020

**José Francisco Marques Reis**  
Universidade Federal do Maranhão-UFMA  
São Luís-MA  
<http://lattes.cnpq.br/0069235529522297>

**RESUMO:** A introdução das tecnologias no ensino de disciplinas consideradas complexas é uma realidade, e sua execução depende de alguns fatores internos e externos ao espaço escolar. O presente artigo tem como objetivo principal refletir sobre a utilização das novas tecnologias como ferramenta de aprendizagem da Língua Inglesa, proporcionando ao aluno o desenvolvimento de suas habilidades e a interação com o professor, que é o principal mediador de ações neste processo. Este estudo caracteriza-se, desta forma, como uma pesquisa teórica de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Diagnósticos apontam consideravelmente para a necessidade de ambientes de aprendizagem que promovam a criatividade e que estimule o estudante a construir a base do seu conhecimento por meio de aulas dinâmicas e interativas propiciadas pelas tecnologias disponíveis na escola. Objetiva-se com essa temática despertar no educando o interesse pela Língua Inglesa e a sua integração na era tecnológica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Novas Tecnologias; Língua Inglesa; Escola; Aluno; Professor.

### NEW TECHNOLOGIES AS FACILITATING TOOL IN TEACHING AND LEARNING ENGLISH LANGUAGE

**ABSTRACT:** The integration of technologies in teaching subjects considered complex is a reality, and its performance depends on some internal and external factors to the school environment. This work aims to reflect on the use of the technologies as facilitating tool in teaching and learning English Language, providing the students to develop their skills and interaction with the teacher who is the main mediator of actions in this process. This study is characterized as a theoretical exploratory and descriptive research, with a qualitative approach. Diagnostics point considerably to the need for learning environments that promote creativity and stimulate the student to build the basis of their knowledge through dynamic and interactive classes provided by the technologies available in the school. This theme aims to awaken in the student his interest in educating English language and his integration into the technological age.

**KEYWORDS:** New Technologies; English Language; School; Student; Teacher.

## 1 | INTRODUÇÃO

A tecnologia tem exercido cada vez mais influência no cotidiano de diversas instituições, sejam elas públicas ou privadas, pois ela disponibiliza-se de modernas ferramentas que objetivam melhorar a qualidade e rapidez de qualquer atividade. Por outro lado, a disciplina Língua Inglesa tem sido encarada pela maioria dos estudantes como sendo uma matéria de difícil entendimento e aprendizado e, em consequência disso, observa-se a rejeição desta, apesar de estarem cientes de sua importância na sociedade atual.

Desde o advento da tecnologia na educação escolar, este cenário tem passado por uma constante transformação, gerando assim uma demanda bem maior de profissionais qualificados e capacitados a trabalhar utilizando modernos meios tecnológicos em prol de uma educação mais interativa e dinâmica.

Sendo assim, a escola carece urgentemente mudar suas metodologias na hora de ensinar Língua Inglesa, haja vista que as atuais estratégias não têm surtido efeito satisfatório na tentativa de superar as dificuldades encontradas nas aulas. Faz-se necessário, então, a inclusão de novos procedimentos de estímulo ao ensino de língua estrangeira, com uma expectativa inovadora que faça com que o processo de aprendizagem se torne mais dinâmico, atraente e produtivo. As novas tecnologias apresentam-se, então, como uma possível alternativa de solução para este problema.

## 2 | A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NA ATUALIDADE

Atualmente a tecnologia tem um impacto muito forte nas relações humanas. Esta poderosa ferramenta de interação é rápida e eficiente. Inegavelmente muda o comportamento humano, satisfaz desejos, exerce influência na forma de se expressar, e faz com que usuários fiquem conectados vinte e quatro horas por dia em sites diversos, buscando downloads que satisfaçam suas vontades e anseios, influenciando assim a forma de vestir, agir e pensar. Estar na moda ou na “mídia”, fazer parte de um contexto ou grupo social e receber a nomenclatura de “geração digital” tornou-se objeto de desejo de milhares de usuários de todas as faixas etárias ao redor do mundo.

Freire (2001) deixa claro que para a aprendizagem ser efetiva na vida da criança e do adolescente, é necessário que estes sintam e percebam as mudanças e os acontecimentos que estão em sua volta, e que estes possam estabelecer relações e, expressar verbalmente o que percebem.

Hoje, a realidade encontra-se bem diferente de algum tempo atrás e depende exclusivamente da boa vontade de cada pessoa buscar conhecimento. Estudar ficou muito mais viável do que na década de oitenta, por exemplo. O acesso era limitado

às grandes empresas com base em experimentos e o custo era alto baseado na realidade da época. Antes, indivíduos que não podiam se deslocar por conta de um grande volume de água que os cercavam, tem no ensino a distância um veículo que aproxima o conhecimento até essa população dantes esquecida do contexto educacional.

A LDB, no seu capítulo III, art.39, cita:

A educação profissional e tecnológica, nos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e as dimensões do trabalho, da ciência e tecnologia (LDB, 2013:27).

Ao inserir as novas tecnologias na escola aplicando-as na realidade do aluno, os passos se encurtam no propósito básico do ensino moderno, que é canalizar de todas as formas o conhecimento, seja de que forma ele se apresente, dentro das dificuldades e necessidades de cada docente e discente.

Como a escola tem o objetivo de formar e possibilitar aos alunos conhecimentos para serem aplicados na vida social, intelectual e profissional, é importante que cidadãos sejam educados inteiramente conscientes da importância da sua preparação para a vida social e profissional. O princípio básico é formar pessoas para conviverem em sociedade de forma questionadora e aptas para enfrentar as situações da vida em todos os aspectos.

## 2.1 Tecnologia no ambiente escolar

Com o passar dos tempos pode-se notar claramente que a tecnologia tem invadido cada vez mais o espaço escolar. Este recurso inovador permitiu que a interatividade e o acesso à informação com maior rapidez e praticidade chegassem às salas de aula. *Smartphones, Tablets, Datashow*, lousas digitais, redes sociais e sites educativos se tornaram grandes cúmplices dos professores na hora de ensinar. Não se pode negar que todos estes recursos tecnológicos fazem total diferença no quesito interatividade, ajudam a tornar as aulas mais atraentes e, com isso, podem influenciar significativamente o aprendizado na escola.

Ao focar o campo específico da escola, um conjunto de opções metodológicas é amplamente proporcionado ao ensino e aprendizagem e cabe a toda a comunidade escolar estar mais aberta ao conhecimento e exercício de várias mídias diferenciadas. Com o avanço tecnológico e o advento deste na escola, pesquisas educacionais começam a se desenvolver com a finalidade de promover um notável avanço em todos os níveis do processo educacional. A chegada da internet às escolas e a criação de ambientes virtuais de aprendizagem são exemplos claros dessa manifestação.

Contudo, as novas tecnologias chegam às escolas trazendo um novo ânimo ao processo de ensino e aprendizagem, com a prestigiosa missão de encantar

professores e alunos enfiados pelo modelo tradicional. Esta nova motivação vinculada ao espírito criativo do ser humano se coloca mais uma vez à disposição do desenvolvimento. O deslumbre pela criatividade humana que acompanha sua história desde a Antiguidade.

Segundo Valente (1991), quando há modificação nas questões da escola, alterar-se também a ação do professor, que passa de um simples transmissor de informação para facilitador no processo educacional. Seja qual for o modelo adotado no uso pedagógico das mídias, o resultado será sempre experiências boas ou ruins que dependerão exclusivamente da base teórica que a sustém.

### 3 | A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Não há dúvidas de que a língua inglesa se adaptou aos padrões brasileiros como uma necessidade de comunicabilidade e de subserviência, que impunha os povos colonizadores aos colonizados. Falar dois idiomas facilita a empregabilidade, proporciona um bom salário, possibilita a oportunidade de intercâmbio com outras nações e culturas no Brasil e até mesmo fora do país, como tradutor ou representante dos interesses de multinacionais.

Depois do mandarim, a Língua Inglesa é a segunda língua mais falada do planeta. Portanto falar inglês é basicamente uma necessidade para quem carece de melhores salários e de status no mercado empregatício. Mas há um paradoxo. Alguns autores defendem a inclusão da língua inglesa, outros a chamam de empréstimo linguístico. No entanto o certo é considerar que há variações linguísticas e etimológicas. O inglês se originou do Anglo saxão e a língua portuguesa do latim arcaico.

Daí percebe-se a discrepância e certa rejeição com o idioma estrangeiro por parte dos alunos brasileiros. Vale a pena lembrar que mais do que uma disciplina na grade curricular da escola, a língua estrangeira é extremamente rica e permite que portas se abram aos estudantes, dando a eles a oportunidade de inventar e reinventar o aprendizado, além de trazer em si uma gama de conhecimento cultural e linguístico.

Cabe ao docente o papel de motivar e fazer com que seus alunos entendam a importância do aprendizado de língua estrangeira em suas vidas, mediando e estimulando-os a valorizar a relevância da disciplina no currículo escolar. Contudo faz-se necessário elencar os objetivos da língua estrangeira nas escolas públicas e que difere dos objetivos da língua em curso de aprendizado de língua estrangeira.

As Orientações Curriculares do Ensino Médio (2006) ressaltam que:

[...] A disciplina Língua Estrangeira na escola visa a ensinar um idioma estrangeiro e, ao mesmo tempo, cumprir outros compromissos com os educandos, como, por exemplo, contribuir para a formação de indivíduos como parte de suas

Ao compreender que são diferentes instituições, com finalidades e metas que se distinguem, percebe-se que a típica falta de entendimento quanto à escola regular pode se concentrar somente no ensino linguístico ou mediano da língua estrangeira, deixando de lado outros fins, como educação e cultura.

Vale ressaltar que o inglês é, sem dúvidas, o idioma que mais circula pelos pontos mais importantes do mundo dos negócios e sua aquisição abre horizontes incalculáveis na hora de se comunicar com diferentes culturas, e em ocasiões de negociações com diversas nações estrangeiras.

### 3.1 O ensino da Língua Inglesa na escola

A Língua Inglesa desempenha um papel muito importante na atualidade. Assim como na sociedade medieval o Latim sustentava grande proeminência, o Inglês tem alcançado dimensões semelhantes na história das línguas. Considerado por autores diversos como “o idioma da globalização”, a Língua Inglesa é também a mais utilizada no cenário tecnológico, e como disciplina é a língua estrangeira mais estudada nas redes educacionais brasileiras.

Quando se fala especificamente da língua inglesa, os motivos são bastante evidentes ao levar em consideração que a mídia costuma titular o idioma como língua global, língua internacional, língua dos negócios, língua que une as nações, entre outras possíveis nomenclaturas.

Já especificamente no cenário escolar, o conhecimento deve estar em constante interação professor/aluno, na construção do saber. Este processo de transmissor e receptor está além da parte física e dos muros da escola. O docente precisa estar ciente de que não sabe de tudo e deve ressaltar que ainda há muito para aprender, construindo assim subsídios para uma mudança na realidade da escola pública do país. O aluno necessita reformular o que já sabe e, ter uma melhor relação com que se tem por aprender.

Baseado nestas afirmações as Orientações Curriculares do Ensino Médio (2006), falam sobre conhecimento:

[...] os novos conhecimentos introduzidos em determinada prática sociocultural ou determinada comunidade de prática entrarão numa inter-relação com os conhecimentos já existentes. Nessa inter-relação entre o “novo” e o “velho”, ambos se transformam, gerando conhecimentos “novos”. Para que ele se torne um processo crítico e eficaz, é importante evitar, nessa inter-relação, a mera importação do novo, sem promover a devida interação com o velho, por meio da qual tanto o recém-importado quanto o previamente existente se transformarão, criando algo novo (Orientações curriculares do ensino médio, 2006:109).

Muito se fala na formação dos professores de língua inglesa das redes públicas das escolas a nível nacional. Porém, ainda há muitos paradigmas a serem

quebrados. Precisa-se avançar muito além no quesito ensino/aprendizagem. Apesar de grandes estudos, de um aumento significativo de pesquisas relacionadas e alguns questionamentos acerca da relevância do ensino transmitido pelo professor, pouco se faz para mudar a realidade de sua formação, oferecendo um currículo sem comprometimento com a formação, preparação, e o lado profissional docente.

### 3.2 Algumas dificuldades encontradas no aprendizado da Língua Inglesa

Seja para ampliar seu nível de conhecimento sociocultural, aumentar suas habilidades comunicativas ou garantir a continuidade de seu ensino, sabe-se que legalmente todo cidadão tem o direito de aprender uma língua estrangeira em conjunto com sua língua materna. Para tal fim foi implantado a Língua Estrangeira no currículo escolar, porém evidências comprovam que este idioma como disciplina encontra-se deslocado nas redes públicas de ensino. Cursos particulares desempenham a função que deveria estar centrada principalmente no âmbito escolar.

Berger (2005) afirma que “*a maior quantidade de informação que circula hoje pela Net encontra-se em inglês*”, e mantém o status de “*a língua mais usada para a comunicação global*”, todavia quando a temática do ensino deste importante idioma internacional é transportada para o cenário escolar, convém analisar alguns critérios relevantes que façam entender o porquê de tanta rejeição por parte da grande maioria dos estudantes das escolas públicas brasileiras, visto que o aprendizado desta disciplina é requisito essencial para a sua boa formação.

O entendimento de que o ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa se desenvolvem satisfatoriamente apenas trabalhando gramática e tradução é algo que vem acontecendo há tempos, e ainda perdura atualmente. Através deste pensamento, listas enormes de atividades e exercícios desta natureza são trabalhadas constantemente sem a mínima preocupação em utilizar de maneira significativa o contexto social da vida do estudante. Está mera reprodução de estratégia traz consigo uma provável chance de brotar a ineficácia no aprendizado da língua estrangeira e a grande falta de estímulo do aprendiz.

No entanto, para que seja possível um maior envolvimento do estudante na hora de aprender uma língua estrangeira é necessário o desenvolvimento de situações de interação nas aulas afim de que o idioma ensinado venha a se tornar uma língua viva. Como salienta Bakhtin,

Não aprendemos nos dicionários e nas gramáticas, nós a adquirimos mediante enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos durante a comunicação verbal viva que se efetua com os indivíduos que nos rodeiam. (BAKHTIN, 1986:301).

Diversos motivos podem dar origem às dificuldades encaradas pelos alunos no instante em que eles começam a estudar uma língua estrangeira. Dentre os principais



destacam-se a falta de convivência com o idioma e a sua aquisição demorada no currículo escolar. Constata-se que o processo de desenvolvimento da linguagem e construção de vocabulário acontece nos primeiros anos escolares da criança e que a falta de contato com a língua no dia-a-dia distancia o estudante da realidade apresentada em sala de aula.

Outras condições oriundas de uma realidade crítica das salas de aulas da maioria das escolas públicas do Brasil diminuem o estímulo dos alunos na hora de estudar o idioma. A carga horária da disciplina não favorece a demanda já que aprender uma língua requer certo tempo de estudo, as salas superlotadas dificultam a concentração e atenção do aluno, os materiais didáticos geralmente não correspondem ao nível de conhecimento até então adquirido e a maioria dos professores não possuem o domínio das habilidades orais do idioma estrangeiro.

No entanto, o aprendizado de uma língua estrangeira não pode e nem deve estar limitada apenas a fatores externos ao aprendiz, já que este é o principal agente de construção e aquisição do próprio conhecimento. Uma escola que possa suprir os fatores que dificultam a aprendizagem e um professor de Inglês altamente qualificado, apenas, não garantirá que o estudante obtenha sucesso em seus estudos.

Observadas estas condições, o estudante que realmente queira desenvolver-se intelectualmente no aprendizado de língua estrangeira precisa assumir consigo mesmo um compromisso com seus estudos, conforme as palavras de Charlot:

[...] Uma aprendizagem só é possível se for imbuída do desejo (consciente ou inconsciente) e se houver um envolvimento daquele que aprende. Em outras palavras: só se pode ensinar a alguém que aceita aprender, ou seja, que aceita investir-se intelectualmente. O professor não produz o saber no aluno, ele realiza alguma coisa (uma aula, a aplicação de um dispositivo de aprendizagem etc.) para que o próprio aluno faça o que é essencial, o trabalho intelectual. (CHARLOT, 2005:76).

Partindo desse pressuposto, a dedicação e o interesse do estudante em aprender inglês torna-se fator essencial em sua jornada de estudos. As dificuldades a encarar podem ser muitas e variadas, porém o estímulo maior deve partir do próprio educando, que precisa buscar superar os obstáculos que impedem a sua aprendizagem e as principais razões que o levam a aprender uma segunda língua.

Visando analisar as quatro habilidades da língua estudadas na escola, constata-se também que a grande maioria dos alunos possui extrema dificuldade tanto na escrita quanto na pronúncia, e a dissemelhança com a língua materna mais uma vez é vista como um árduo obstáculo no aprendizado do idioma estrangeiro. Porém, ao estudar Língua Inglesa, o aprendiz descobre que o idioma procede de um povo, cultura e localidade totalmente distintas do português. Os sons fonéticos, a entonação e as estruturas frasais em inglês não são nada parecidos com os aspectos

linguísticos da língua portuguesa e, por conta disso, a pronúncia é um dos motivos que fazem muitos alunos desistirem de estudar a língua estrangeira.

Outro fator preocupante na hora da motivação é a grande ocorrência de que o estudante já categoriza o inglês como uma disciplina essencialmente complicada, fato este que prioriza a aversão ao erro. O medo de errar impede os alunos de tentar e, por conta disso, alguns desenvolvem melhor as habilidades de leitura (reading) e escrita (writing), deixando a desejar as habilidades de compreensão (listening) e conversação (speaking), pois a timidez na hora de falar inibe o aluno a iniciar uma tentativa. Todavia, sabe-se que as quatro habilidades da língua precisam desenvolver-se em harmonia para que o estudante se certifique de que está realmente aprendendo.

De fato, não existem fórmulas mágicas ou métodos infalíveis para obter sucesso na aprendizagem de um novo idioma. Porém, o estudante que busca em si a motivação e dedicação da qual necessita sabe que não deve rejeitar o aprendizado da língua estrangeira mais utilizada no planeta, pois este está ciente de que a rejeição ao idioma faz com que a sua busca por informações em fontes diversas fique restrita apenas a sua própria língua. Nicholls (2001) adverte sobre o perigo de limitar-se apenas ao conhecimento da língua materna, ficando assim o indivíduo privado de acessar informações disponibilizadas em outras línguas, não obtendo em primeira mão conhecimentos partilhados mundo afora que poderiam contribuir para o seu futuro desenvolvimento pessoal (NICHOLLS, 2001, p.16).

#### 4 | LÍNGUA INGLESA E A TECNOLOGIA

Cientes da importância do ensino da Língua Inglesa no currículo escolar e do grande impacto que a tecnologia exerce atualmente, professores e alunos, agora, carregam a importante missão de unir estas duas poderosas fontes de conhecimento para produzirem uma base sólida de ensino e aprendizagem. Ao passo que o inglês está profundamente inserido no mundo tecnológico, mais especificamente no ramo da informática, e que o ensino de Língua Estrangeira melhora quando são disponibilizados procedimentos didáticos interativos em prol do desenvolvimento das habilidades comunicativas, o que resta é unir o útil ao indispensável na construção e revolução do conhecimento.

A escola em si já se encontra munida de fontes distintas de pesquisas. O estudante dispõe desde sempre de livros, revistas, jornais, TV, DVD, computador etc., materiais estes que podem ser utilizados na implementação de atividades pedagógicas, e que também são facilmente encontrados fora do ambiente escolar. Tendo em mãos diferentes recursos didáticos, e amplos locais de acessibilidade, cabem aos profissionais da educação a conscientização, valorização e a correta

utilização destes meios a fim de tornar o ensino e aprendizagem mais dinâmico, atraente e prazeroso.

Diante deste desafio, o professor não pode de forma alguma estar alheio a esta notória realidade, conforme orienta os PCN:

Antes de tudo, é necessário fazer menção a dois pontos importantes para o trabalho do professor: o impacto da tecnologia da informática na sociedade e no ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira e a noção de tarefa. Com relação ao impacto da tecnologia da informática, é necessário atentar para dois aspectos: o acesso às redes de informação possibilitado pelo conhecimento de língua estrangeira e os softwares disponíveis para o ensino de Língua Estrangeira. (PCN, 1998:87).

Não se pode negligenciar o aumento sucessivo das possibilidades de acesso às redes de informação como, por exemplo, a Internet, assim como também o mercado de trabalho exige cada vez mais o domínio na utilização dessas redes. Para manter-se inserido ativamente nessa sociedade informatizada que assume cada vez mais importância no mundo do trabalho é, sem dúvidas, indispensável o conhecimento de Língua Estrangeira.

Em equivalência, constata-se que as novas tecnologias causam mudanças expressivas no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. Porém, na hora de ensinar, há inúmeros debates acerca do modo como essas tecnologias são utilizadas. Estas importantes ferramentas precisam acima de tudo desempenhar satisfatoriamente a interação entre o aluno e o meio tecnológico. É imprescindível que estes recursos multimídia sejam precisos no desempenho comunicativo para que essa interação verdadeiramente tenha o efeito almejado.

Ao averiguar o que há disponível de recurso tecnológico no ambiente escolar, nota-se claramente que o problema maior está na utilização de alguns meios que a escola já possui, como computadores, Datashow, lousa digital etc. Os atuais laboratórios de informática da maioria das escolas públicas também não oferecem condições para o desenvolvimento de atividades que realmente possam relacionar o ensino de inglês com a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação.

Nesta situação, as práticas pedagógicas que trazem inovação deixam de ser utilizadas proveitosamente. Porém, evidências comprovam que somente quando a escola se propuser a repensar e a modificar a sua estrutura tradicionalmente concretizada em uma estrutura com flexibilidade, dinamismo e articulação é que ela estará se adequando às rápidas transformações mediatizadas pela era tecnológica. Não basta apenas possuir as ferramentas necessárias, é preciso acima de tudo despertar o interesse em utilizá-las. E este primeiro passo deve partir do profissional da educação, segundo as orientações de Cortelazzo:

O deslocamento do foco das tecnologias para o processo ensino-aprendizagem depende muito da ação dos educadores em se apropriarem das tecnologias como

Através das novas tecnologias, ampliam-se as possibilidades de oferecer aos estudantes opções diversas na aprendizagem de Língua Inglesa por meio de atividades interativas. Para que isto aconteça de forma eficaz, a escola precisa estar devidamente preparada para habilitar os seus alunos a desenvolver suas capacidades intelectuais e cognitivas, tornando-os aptos a analisar e a refletir acerca de uma língua estrangeira, aprendendo assim a utilizar o que já sabem para autuar novas informações e produzir novos conhecimentos.

Portanto, estando todos cientes de seu papel na educação e dos objetivos a serem alcançados, professores, estudantes e escola, trabalhando juntos, utilizarão satisfatoriamente as ferramentas tecnológicas disponíveis para diminuir as dificuldades encontradas no ensino de Língua Inglesa. O desenvolvimento destas práticas com responsabilidade e compromisso, sem dúvidas, fará com que os educandos futuramente tenham acesso mais igualitário ao espaço acadêmico, ao mundo dos negócios e ao amplo universo tecnológico que está se formando. Neste momento, o ensino de Língua Estrangeira irá ser percebido com o seu devido grau de importância, ou seja, como ferramenta indispensável no acesso ao mercado de trabalho em plena era digital.

## 5 | USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA

Almeja-se sair do comodismo, melhorar o ensino, dar dinamismo e praticidade às aulas, fazer uma transição do método tradicional para outras modalidades de ensino, colocar o professor como mediador/facilitador e fazer com que este profissional tome posse da legitimidade no ato de ensinar e educar.

Um grande exemplo dessa prática é a utilização do computador e do *Datashow* em sala de aula. Estas ferramentas permitem ao docente trabalhar com som e imagem, e isto faz total diferença na hora de ensinar uma língua estrangeira. Com estes dois recursos, as habilidades da Língua Inglesa podem ser trabalhadas através de músicas, filmes e vídeos em geral. Um simples conto com áudio e legenda em inglês pode ser explorado pelo professor de forma que prenda a atenção dos alunos. O ato de ouvir, falar, ler e escrever pode ser trabalhado facilmente e de maneira interativa, além da tradução, das estruturas gramaticais, o vocabulário e, por fim, o contexto da narrativa.

A TV e a lousa digital, os telefones celulares e, principalmente, os *smartphones* que trazem consigo uma gama de aplicativos são, com certeza, exemplos de recursos tecnológicos que podem ser manuseados em diferentes aulas de Língua

Inglesa. A tecnologia *Bluetooth* presente nos *Smartphones*, *Tablets* e telefones celulares também servem de suporte para o compartilhamento de dados e, com isso, os alunos podem receber do professor qualquer tipo de conteúdo abordado na aula para que eles façam revisões, pois os smartphones e os *Tablets* reproduzem praticamente tudo é executado em um computador.

A escola deve também disponibilizar aos estudantes o acesso à internet e permitir que o laboratório de informática esteja sempre disponível para pesquisas. Em sala, o professor orienta os alunos na hora de acessar a rede e determina o percurso de suas aulas. Há inúmeros *sites* que abordam conteúdos diversos de Língua Inglesa. O “*Google tradutor*”, por exemplo, pode ser usado para trabalhar a tradução de um determinado documento, possibilitando ao aluno desenvolver a habilidade de escrita (*writing*) e da audição (*listening*), e ainda oferece a oportunidade para o aprendiz avaliar o próprio texto traduzido.

Desta forma, perpassa-se a ideia de mediação entre aprendizagem e ferramenta tecnológica, no que diz Souza (2004):

Com a tecnologia dos computadores em rede, a comunicação mediada pelo computador vem se tornando uma possibilidade pedagógica a mais nos contextos de ensino de línguas. Além de propiciar espaços de comunicação mediada pela escrita, a Internet trouxe uma relativa superação das dificuldades de vivências de comunicação entre aprendizes de línguas estrangeiras e comunidades usuárias destas línguas, impostas por barreiras geográficas. Concomitante à tecnologia que abre a possibilidade da comunicação mediada pelo computador no ensino de línguas estrangeiras, surgem arcabouços teóricos de sustentação de propostas pedagógicas que vislumbram a tecnologia desempenhando um papel central na instrução. (Souza, 2004:8).

O ponto chave não é a substituição do livro pelo texto digital, ou o discurso do professor e os meios tradicionais pelo deslumbre das novas tecnologias. Deve-se preservar a ideia de que o docente e seus alunos continuam sendo os mais eficazes e legítimos “recursos” da aprendizagem, e que unidos e interagindo uns com os outros, permitirão a abertura de novos caminhos para a conquista do saber.

Apenas transmitir conteúdos por meio do computador e da internet não possibilita ao aluno a capacidade de criar, aprender, produzir, e tornar-se sujeito do próprio conhecimento. Em suma, as novas tecnologias ampliam a difusão da informação, mas a função do professor ainda é fundamental na seleção e adequada utilização do recurso tecnológico, dos softwares e seus aplicativos que darão assistência ao aluno para que ele resolva seus problemas e execute trabalhos que demandem raciocínio e reflexão.

Como argumenta Giraffa (1993):

A utilização do computador fica especialmente justificada se pensado como elemento integrante da comunidade escolar, pela ação pedagógica que ele

viabiliza. A simples modernização de técnicas não garante melhorias significativas no processo educativo. O substantivo é a Educação e o modo de viabilizá-la deve estar embasado em fundamentos psicopedagógicos que explicitem certa concepção de ensino e aprendizagem. (GIRAFFA, 1993:3)

O espaço tecnológico precisa estar devidamente preparado para que se desenvolva uma aula bem planejada com estas tecnologias. Deve ser observado com exatidão, por exemplo, o tipo de material a ser trabalhado, se os alunos possuem alguma habilidade em manejar estas ferramentas, se o professor mantém domínio da tecnologia utilizada, se os recursos estão adequados e bem selecionados ao público alvo e se eles estão de acordo com os fins recomendados pela disciplina.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não dá mais para ignorar a forte presença da tecnologia na atualidade. É necessário conviver com estas poderosas ferramentas inclusive dentro da escola, mas para que o foco não seja perdido, regras e preceitos precisam ser estabelecidos. As novas tecnologias não podem ser consideradas soluções infalíveis, nem podem ser encaradas como obstáculos de difícil superação.

A escola precisa estar munida de tecnologia e preparada para lidar com estas ferramentas. Porém, o mesmo espaço que promove a abertura de novas ideias pode ser transfigurado em um entretenimento vazio, sem utilidades. A ideia básica da Educação é criar critérios e, sem ela, não há possibilidades para filtrar as informações oriundas de diversas fontes. E por conta disso, é preciso estar consciente acerca da principal finalidade das novas tecnologias inseridas na Educação.

A passagem do padrão tradicional conteudista para o novo modelo interativo de professor, aluno e tecnologia não é fácil, traz consigo muitas resistências, pois implica o rompimento de paradigmas e de toda uma concepção acadêmica e experiência profissional. Além disso, demanda que o aluno esteja preparado para interagir com o meio tecnológico.

Kramer (1995) alega ser um convite desafiador, uma aposta. Trata-se de um caminho a ser construído, não um lugar. Contém uma história que necessita ser narrada. Agrega valores próprios, traz consigo obstáculos a superar, desperta desejos e vontades, anseios e conquistas. E finalmente, um desafio que precisa ser edificado por meio do envolvimento concreto de todos os interessados: escola, educadores, estudantes, família e comunidade.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Speech genres and other late essays**. Austin: University of Texas Press, 1986.

BERGER, Maria Amália F. **O papel da língua inglesa no contexto de globalização da economia e as implicações do uso de NTICs no processo de ensino aprendizagem desse idioma.** São Cristóvão-SE: NPGED, 2005.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação de hoje.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em Educação a Distância.** Curitiba: Ibpex, 2009.

FREIRE, P. M. Fernanda e VALENTE, A. José. **Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula.** Cortez, 2001.

GIRAFFA, Lucia M. M. Abracadabra: **Ambiente de ensino-aprendizagem computadorizado.** SBIE - SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 4. Anais Recife/PE: UFPE, 1993.

KRAMER, Sonia. **Subsídios para uma política de formação do profissional da educação infantil** – Uma síntese. MEC/SEF/Coedi, Por uma política de formação dos profissionais da educação infantil, Brasília, 1995.

LDB: **Lei das Diretrizes Básicas da Educação Nacional:** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Câmara dos Deputados, Edição Câmara, 2013.

LINGUAGENS, **códigos e suas tecnologias/Secretaria de Educação Básica.** - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações Curriculares para o ensino Médio; volume1).

NICHOLLS, Susan Mary. **Aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino de inglês.** Maceió: EDUFAL, 2001.

Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SOUZA, Ricardo Augusto de; **Um olhar panorâmico sobre a aprendizagem de línguas mediada pelo computador: dos drills ao sociointeracionismo;** Florianópolis – SC; 2004.

VALENTE, José Armando. **Diferentes usos do computador na educação.** São Paulo: Unicamp/ NIED. 1991.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alunos 4, 5, 6, 7, 9, 11, 20, 22, 23, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 117, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Aparelhos móveis 142, 143, 144, 147, 152

Aprendizado autorregulado 129

Aprendizagem 3, 4, 6, 16, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 118, 123, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 165, 168, 172, 173, 174, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 198, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Aprendizagem ativa 43, 76, 77, 83, 226

Arduíno 125, 126, 127, 128

Avaliação 6, 13, 28, 32, 37, 62, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 88, 114, 121, 122, 130, 158, 159, 165, 169, 170, 171, 189, 210, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223

Avançar 55, 90, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 144, 146

### B

Blended 125, 126

### C

Chatbot 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Cibercultura 10, 12, 14, 85, 87, 90, 91, 95, 105, 113, 114, 115

Comunicação 3, 6, 7, 31, 32, 33, 36, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 55, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 74, 75, 77, 84, 85, 88, 90, 92, 93, 96, 105, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 127, 130, 134, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 158, 161, 164, 167, 169, 173, 178, 191, 196, 206, 211, 226

### E

Educação aberta 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124

EJA 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 221, 222, 223, 224, 225

Empatia 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26



Enfermagem 76, 77, 79, 80, 81, 174

Ensinar e aprender na cibercultura 85

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 14, 16, 24, 27, 29, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 87, 89, 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 139, 140, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Ensino de Estatística 155, 157, 163

Ensino e aprendizagem 40, 42, 43, 44, 47, 48, 52, 57, 58, 61, 79, 90, 104, 106, 108, 110, 111, 112, 147, 149, 155, 156, 157, 161, 163, 172, 176, 185, 206, 225

Escola 13, 14, 15, 20, 40, 41, 44, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 84, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 101, 103, 105, 112, 113, 115, 128, 130, 140, 143, 144, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 170, 173, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 191, 193, 195, 196, 207, 208, 209, 214, 222, 223, 226

## F

Ferramenta Digital 97

## G

Geografia 41, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 201

## I

Identidade Cultura 190

Inglês 16, 18, 41, 45, 47, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 129, 130, 133, 136, 140

Interculturalidade 63, 67, 70, 71, 74

## J

Jogos Virtuais 15, 22, 24, 25

Jovens e Adultos 15, 22, 103, 153, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 214, 225, 226

## L

Licenças 116, 117, 118, 119, 120, 124

Língua Espanhola 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75

Língua Inglesa 40, 41, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 80, 130, 133, 134, 136, 139

## M

Metodologia 2, 5, 6, 7, 8, 14, 22, 27, 29, 36, 63, 65, 66, 69, 75, 77, 78, 79, 82, 89, 95, 98, 106, 126, 132, 140, 159, 168, 169, 176, 190, 192, 204, 206, 214

Mídias digitais 116, 117, 123, 124

Modalidade de Ensino 29, 175, 177, 178, 179, 181, 185, 187

Multidisciplinaridade 125

Multimeios 7, 125, 128

## **N**

Novas Tecnologias 3, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 66, 71, 86, 87, 93, 95, 96, 109, 111, 126, 142, 143, 144, 146, 150, 153, 154, 176, 220, 224

## **O**

Oficinas 116, 165, 169

## **P**

Percepções 104, 112

Produção textual 165, 166, 170

Professor 3, 4, 5, 6, 10, 13, 14, 16, 20, 24, 25, 32, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 110, 111, 113, 114, 117, 132, 139, 146, 147, 148, 151, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 168, 169, 170, 175, 177, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 194, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227

Professores 22, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 65, 66, 69, 72, 73, 74, 75, 78, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 130, 132, 133, 134, 142, 143, 147, 150, 153, 154, 157, 161, 163, 164, 183, 185, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 224

Projetos 3, 92, 102, 110, 127, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 201, 208

## **R**

REAs 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124

Relações Interpessoais 15, 16, 22, 24, 25, 146, 178

## **S**

Sequência didática 1, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172

Sustentabilidade 15, 20, 21, 24

## **T**

Tecnologia 22, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 57, 58, 60, 61, 65, 66, 71, 75, 84, 87, 89, 90, 91, 92, 102, 104, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 123, 126, 129, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 164, 194, 210, 211, 212, 221, 223, 225

Tecnologias 3, 4, 13, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 71, 76, 77, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 176, 178, 220, 224

Tecnologias Digitais 76, 78, 84, 85, 88, 91, 93, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111,  
112, 113, 114, 115, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164  
Território 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201  
TIC 63, 64, 65, 66, 69, 71, 75, 77, 78, 83, 106, 108, 109, 113, 114

## V

Verbete 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Virtualidade 85

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**